

# Ato organizado por Adélia Prado reúne 500 pessoas

*Convidados como Chico Buarque e Ziraldo não comparecem a manifestação*

EDUARDO KATTAH

Especial para o Estado

**B**ELO HORIZONTE – Um ato pedindo a cassação dos senadores Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), José Roberto Arruda (sem partido-DF) e Jader Barbalho (PMDB-PA) e a instalação da CPI da Corrupção reuniu ontem cerca de 500 pessoas, entre intelectuais, artistas, escritores, estudantes e políticos em Divinópolis (MG), a 137 quilômetros de Belo Horizonte.

A iniciativa da manifestação foi da poetisa mineira Adélia Prado, de 65 anos, que convidou para participar do ato artistas como o compositor Chico Buarque e o cartunista Ziraldo, que não compareceram. Ela, porém, recebeu o apoio, por meio de fax e telegrama, do governador de Minas, Itamar Franco (PMDB), e da prefeita de São Paulo, Marta Suplicy (PT).

**Luto** – A poetisa negou que a idéia do ato tenha surgido como um contraponto à manifestação de solidariedade que personalidades e artistas da Bahia promoveram para ACM na segunda-feira. Ela, contudo, criticou o desagravo ao senador baiano. Como nos protestos que pediam a impugnação do ex-presidente Fernando Collor, os manifestantes vestiam roupas pretas ou com detalhes pretos, “como luto pela imoralidade na política”, de acordo com Adélia Prado. A exemplo dos “carapintadas” do impeachment, muitos estudantes tingiram o rosto.

O ato pela cassação dos senadores começou por volta das 9 horas na Praça da Catedral. Em meio a buzinas e aos gritos de “fora corrupção, queremos punição”, os manifestantes caminharam por cerca de três quilômetros até outra praça, a do Santuário, atravessando a região central de Divinópolis, cidade de 180 mil habitantes. “Espero que esse ato se prolifere pelo País afora”, disse Adélia Prado.